

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



RELATÓRIO DO EMPREGO na Cadeia Produtiva da Saúde

EQUIPE TÉCNICA: **NATALIA LARA, BRUNO MINAMI, FELIPE DELPINO E VINÍCIUS NEGRÃO**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**

RECS 68

Data base: **Dezembro/2023**

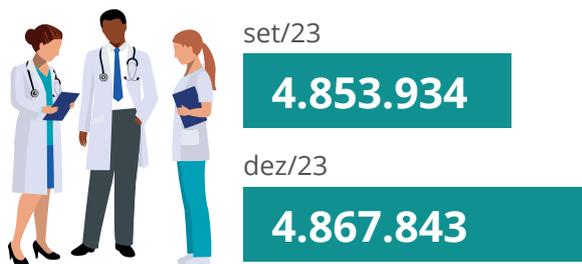
Publicado em: **Março/2024**

1. ESTOQUE DE EMPREGO

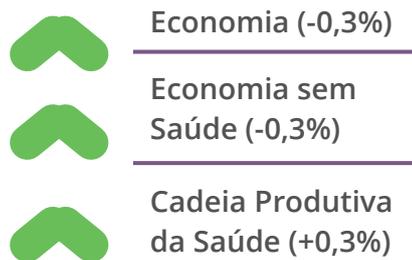
Em dezembro de 2023, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 4 milhões e 867 mil (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Houve aumento de 0,3% em relação a setembro de 2023 (3 meses). Na mesma comparação, o mercado de trabalho diminuiu 0,3%, totalizando 43,9 milhões de empregos formais. Na comparação de 12 meses, houve crescimento de 3,6% de empregos na saúde.

Infográfico 1: Número absoluto de pessoas empregadas na cadeia da

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 867 mil empregados na cadeia da saúde em dez/23, 3,9 milhões ou 81,1% eram vínculos formais do setor privado (Tabela 1). A região Sudeste detém mais da metade dos empregos na cadeia da saúde (2,1 milhões) (Tabela 1). Em relação ao peso da cadeia da saúde no mercado de trabalho total, destacam-se as regiões Norte e Nordeste. Nessas duas regiões o emprego gerado pela cadeia da Saúde representa 13,1% no Norte e 12,7% no Nordeste do emprego total. A saúde no Brasil representa 11,1%. A cadeia da saúde apresentou crescimento no emprego de 0,3% em 3 meses, puxado pelo setor privado, com crescimento de 0,8% no período. Em comparação, o emprego no setor público teve queda de 1,8%, no mesmo período.

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, dez/23.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	SAÚDE COMO % DA ECONOMIA
NORTE	147.083	135.117	282.200	2.149.865	13,1%
NORDESTE	694.823	232.298	927.121	7.306.934	12,7%
SUDESTE	2.102.622	325.662	2.428.284	22.493.762	10,8%
SUL	628.597	87.620	716.217	8.118.003	8,8%
CENTRO-OESTE	374.044	139.977	514.021	3.841.946	13,4%
BRASIL	3.947.169	920.674	4.867.843	43.928.023	11,1%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. **O total considera 22.935 não identificados.

A Tabela 2 apresenta as regiões com as maiores taxas de crescimento no setor privado, destacando-se o Nordeste e o Sudeste (1,1%). Por outro lado, a região Norte foi a única região a registrar queda de 0,4% no setor privado, superando a taxa de declínio da economia. Quanto ao emprego na economia brasileira, houve uma diminuição de 0,3%, sendo a região Centro-Oeste a que apresentou a maior variação negativa, com -1,0%. No setor público, o Nordeste foi a região que contribuiu significativamente para a redução nas contratações no setor da saúde, registrando variação trimestral de -8,7%.

Tabela 2. Variação entre set/23 e dez/23 dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	-0,4	2,3	0,9	-0,3
NORDESTE	1,1	-8,7	-1,6	0,3
SUDESTE	1,1	-1,0	0,8	-0,2
SUL	0,1	1,9	0,3	-0,5
CENTRO-OESTE	0,2	3,2	1,0	-1,0
BRASIL	0,8	-1,8	0,3	-0,3

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

O número de pessoas empregadas no setor de saúde a cada 100.000 habitantes em dez/23 foi de 2.335 (Tabela 3). A região Centro-Oeste tem a maior concentração de empregados em relação à população (3.039/100.000 hab) e a região Norte tem a menor concentração (1.566/100.000 hab). Observou-se aumento de 2,6% na média nacional em relação a dezembro de 2022, sendo que a região Norte registrou o maior aumento, com 3,8%, na mesma comparação. Além disso, a Tabela 3 evidencia que os prestadores são uma parte relevante do emprego no setor da saúde.

A participação dos prestadores no emprego total em saúde no Brasil é de 74,3%. Essa participação é mais alta nas regiões menos desenvolvidas (Norte, com 81%, Nordeste e Centro-Oeste com 78%), enquanto no Sul e Sudeste essa participação é de 71%. A menor participação no Sul e Sudeste pode ser atribuída ao fato de nessas regiões haver maior número de indústrias supridoras do sistema de saúde (farmacêuticas, materiais, equipamentos e insumos).

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, dez/22 e dez/23.

REGIÃO	SET/22	SET/23	VARIAÇÃO	APENAS PRESTADORES DEZ/23
NORTE	1.566	1.626	3,8%	1.317
NORDESTE	1.686	1.696	0,6%	1.332
SUDESTE	2.783	2.862	2,8%	2.059
SUL	2.315	2.392	3,4%	1.698
CENTRO-OESTE	3.039	3.156	3,8%	2.468
BRASIL	2.335	2.397	2,6%	1.780

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em dezembro de 2023, o saldo de emprego na cadeia de saúde foi negativo, registrando uma diferença de -18.540 entre o número de admitidos e desligados no mês, conforme demonstrado na Tabela 4. Tanto o setor privado quanto o setor público apresentaram saldos negativos, com -1.231 e -17.309 vagas, respectivamente. As regiões com maiores saldos mensais negativos no setor público foram: Nordeste (-20.823) e Sudeste (-1.986). O saldo negativo foi impactado pela redução do emprego na esfera estadual (Tabela 6).

Tabela 4. Saldo (diferença entre admitidos e desligados) de emprego em dez/23 na cadeia produtiva da saúde.

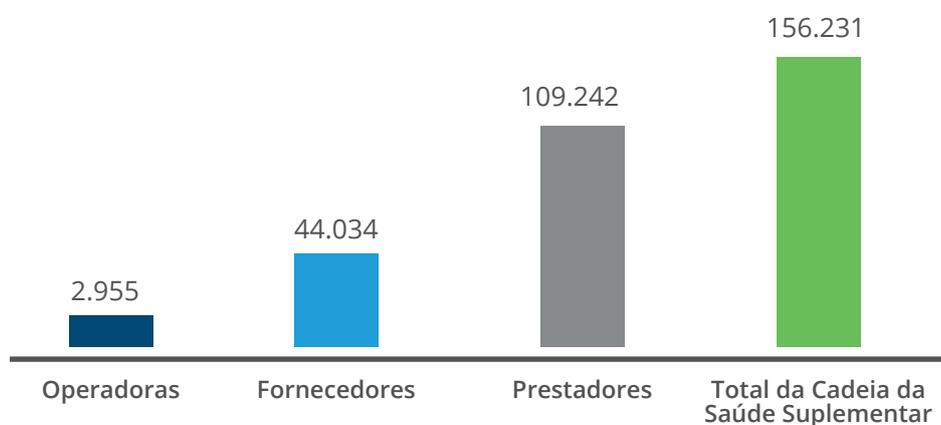
REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	-308	2.433	2.125
NORDESTE	3.701	-20.823	-17.122
SUDESTE	-2.339	-1.986	-4.325
SUL	-2.277	1.267	-1.010
CENTRO-OESTE	-8	1.800	1.792
BRASIL	-1.231	-17.309	-18.540

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1. SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

Examinando o saldo do emprego no setor privado da Cadeia da Saúde no período de janeiro a dezembro de 2023 pode-se ver que o subsetor que mais contribuiu para a geração de empregos foi o de Prestadores, com a criação de 109.242 novos postos formais de trabalho, conforme ilustrado no Gráfico 1. Por sua vez, o subsetor de Fornecedores registrou um saldo positivo de 44.034 postos ao longo do ano, enquanto as Operadoras contribuíram com um saldo de 2.955 postos de trabalho. Em conjunto, o saldo do setor privado da saúde (156.231) representa aproximadamente 11,2% do saldo acumulado pela economia como um todo, que foi de 1.393.982 postos de trabalho.

Gráfico 1. Saldo acumulado de jan/23 a dez/23 da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras, o maior saldo de contratação foi de “Porteiro de Edifícios” (137); no segmento prestadores foi de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas” (218); e no segmento fornecedores foi de “Operador de Caixa” (1.003) (Tabela 6).

Tabela 5.1. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, dez/23. (Operadoras)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Porteiro de Edifícios	142	5	137
Eletricista de Instalações	91	1	90
Auxiliar de Escritório, em Geral	666	600	66
Gerente Comercial	82	39	43
Trabalhador da Manutenção de Edificações	43	11	32
Rececionista, em Geral	129	98	31
Analista de Seguros (Técnico)	102	72	30
Auxiliar de Enfermagem	78	53	25
Técnico em Administração	37	21	16
Diretor Administrativo e Financeiro	102	72	30

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Tabela 5.2. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, dez/23. (Prestadores)

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas	1.332	1.114	218
Auxiliar de Escritório, em Geral	4.502	4.299	203
Auxiliar de Enfermagem	1.884	1.689	195
Rececionista, em Geral	6.101	5.981	120
Atendente de Farmácia - Balconista	795	690	105
Operador de Telemarketing	306	205	101
Auxiliar de Farmácia de Manipulação	499	401	98
Condutor de Ambulância	547	449	98
Porteiro de Edifícios	395	309	86
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	509	432	77

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Tabela 5.3. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, dez/23. (Fornecedores)

FORNECEDORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Operador de Caixa	4.352	3.349	1.003
Auxiliar de Logística	1.761	1.124	637
Atendente de Farmácia - Balconista	6.288	6.061	227
Fiscal de Loja	281	167	114
Estoquista	424	336	88
Armazenista	270	231	39
Programador de Sistemas de Informação	41	5	36
Motorista de Furgão ou Veículo Similar	76	53	23
Condutor de Ambulância	20	-	20
Faxineiro	569	551	18

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2. SETOR PÚBLICO¹: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

A tabela 7 mostra que a região Nordeste possui o maior número de funcionários estaduais (116,8 mil). Na comparação de 3 meses, a esfera municipal apresentou estabilidade no estoque de emprego (0,9%). Nessa esfera, apenas a região Centro-Oeste (-1,4%) apresentou redução. No âmbito federal, o emprego na saúde apresentou crescimento (10,6%). A alta variação no Centro-Oeste é resultado do lançamento do edital para o Programa Mais Médicos pelo governo federal. A inserção desses profissionais causou a diferença em relação a maio de 2023.

Tabela 6. Número de pessoas empregadas no setor público federal, estadual e municipal (no conjunto de municípios pesquisados) por região geográfica e variação percentual em 3 meses, dez/23.

REGIÃO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS*
				VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL
NORTE	3.692	90.297	41.128	0,1	2,4	2,2
NORDESTE	7.798	116.640	107.860	-1,1	-13,9	0,5
SUDESTE	32.813	91.320	201.529	-1,1	-1,3	1,0
SUL	3.073	24.231	60.316	0,0	2,0	3,1
CENTRO-OESTE	25.298	49.230	65.449	41,5	-2,3	-1,4
BRASIL	72.674	371.718	476.282	10,6	-4,8	0,9

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimativa estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

ANEXO. DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente

Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*

FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica

Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA:

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

NATALIA LARA

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(Superintendente Executivo)

IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

(11) 3709.4980

contato@iess.org.br

www.iess.org.br